

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ

Concurso Público Sob Regime Estatutário - Ano 2002

CADERNO DE QUESTÕES



Prova para o Cargo de:

Psicólogo

CÓDIGO

SS13

TURNO

MANHÃ

Realização:



Fundação
Euclides da Cunha

ATENÇÃO

1. Aguarde a autorização do Fiscal de Sala para iniciar a leitura das questões da prova.
2. A prova terá duração de 3(três) horas, o candidato que terminar a prova só poderá sair após decorrido 1 hora de seu início.
3. Este Caderno é Composto de:
20 Questões de Conhecimento Específico - Questões de 01 a 20;
10 Questões do S.U.S. - Questões de 21 a 30;
10 Questões de Língua Portuguesa - Questões de 31 a 40.
4. Fiscais de Sala não estão autorizados a prestar qualquer esclarecimento sobre a resolução das questões: esta tarefa é obrigação exclusiva do candidato.
5. Não é permitido que os candidatos se comuniquem entre si. É proibida também a utilização de equipamentos eletrônicos.
6. Em cada questão só há uma opção correta de resposta, portanto evite rasurar seu Cartão de Respostas, pois em hipótese alguma ele será substituído.
7. Não dobre, amasse ou escreva em seu Cartão de Respostas; apenas confira seus dados, leia as instruções para seu preenchimento e assine no local indicado.
8. O gabarito desta prova estará disponível nos postos de atendimento e no site www.fundec.org.br, a partir de 17/12/02.
9. Para exercer o direito de recorrer contra qualquer questão, o candidato deve seguir as orientações constantes do Manual do Candidato.

BOA SORTE

Conhecimento Específico

01 - O psicólogo americano comportamentalista, que investigou os estímulos emocionais em bebês, considerando as três emoções fundamentais, medo, raiva e rancor, foi:

- A) John Watson;
- B) William James;
- C) Erikson;
- D) Horney;
- E) Albert Moll.

02 - Alfred Binet foi um psicólogo francês que no início do século XX desenvolveu o primeiro teste que mediria a capacidade mental. Este teste é conhecido como:

- A) inteligência mental (IM);
- B) quociente de inteligência (QI);
- C) inteligências múltiplas (IM);
- D) quociente de intenção (QI);
- E) inteligência pessoal (IP).

03 - No século V antes de Cristo, sábios gregos se deparavam com problemas, como a memória, a aprendizagem, a motivação, a percepção, a atividade onírica e o comportamento anormal, que ainda hoje ocupam as clínicas psicológicas. Dentre esses sábios destacam-se:

- A) Alexandre e Felipe da Macedônia;
- B) Diógenes e César;
- C) Sócrates e Platão;
- D) Heidegger e Spinoza;
- E) Platão e Aristóteles.

04 - O psicólogo britânico que em 1908 definiu a Psicologia como a “Ciência do Comportamento” foi:

- A) Stanley Hall;
- B) Erikson;
- C) Sigmund Freud;
- D) David Hume;
- E) William Mc Dougall.

05 - A Psicologia cognitiva continua sendo motivo de estudo, pois as pesquisas nesta área ainda não se completaram, é uma pesquisa que “ainda não é história”. Baseia-se esse estudo numa preocupação com:

- A) as conexões estímulo-resposta;
- B) o comportamento;
- C) o processo do conhecimento;
- D) a resposta passiva a forças externas;
- E) a resposta aos estímulos.

06 - São desenvolvidos(as) na segunda infância:

- A) o ego e o superego;
- B) a angústia e o mecanismo de defesa;
- C) a inteligência e a auto-estima;
- D) a capacidade específica e o auto-conceito;
- E) a afeição e a supercompensação.

07 - A adolescência é considerada um período crítico do desenvolvimento porque nela:

- A) ocorrem rápidas alterações maturacionais, transformações físicas, sexuais, cognitivas e morais;
- B) os adolescentes recusam-se a aceitar os valores patriarcais e as transformações físicas e sociais;
- C) a moralidade passa a ser importante, devido à maturação sexual e à capacidade intelectual dos adolescentes;
- D) os pares ou o grupo de iguais determinam os movimentos internos e externos do adolescente;
- E) o ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento do aspecto cognitivo.

08 - Estudos recentes têm demonstrado que a recuperação do adicto encontra-se profundamente unida:

- A) a sua força de vontade, aliada às condições econômicas da família;
- B) à compreensão que a escola e a família têm da situação;
- C) à força social, escolar e familiar que impulsionam o adicto;
- D) à transformação das estruturas do sistema social que possibilita o surgimento da adicção;
- E) à sociedade baseada na realização plena do homem e não na produção e consumo de coisas.

09 - A Psicologia Industrial e Organizacional teve início nos anos 20. A partir daí se fez mais necessária e, com o passar dos anos, recebeu a denominação de Engenharia Psicológica. Os fatos que provocaram seu aparecimento e expansão foram:

- A) a guerra e o desenvolvimento industrial;
- B) o desenvolvimento escolar e o do comércio;
- C) o comércio exterior e a conquista espacial;
- D) as grandes navegações e os descobrimentos;
- E) o tratamento cognitivo e o comportamental.

10 - Vários fatores contribuíram para manter a psicanálise e a psicologia acadêmica distanciadas, retardando a aceitação da psicanálise e do seu criador. Dentre esses fatores destacamos o fato de:

- A) a Psicologia ter origem na Europa e a Psicanálise na América;
- B) a Psicologia estar centrada no método e a Psicanálise no problema;
- C) a Psicanálise ser mais nova que a Psicologia;
- D) a Psicologia coletar dados e a Psicanálise não;
- E) a Psicologia ser humana e a Psicanálise ser mais teórica.

11 - O comportamento operante, que ocorre sem nenhum estímulo externo observável, opera no ambiente do organismo. Seu defensor foi:

- A) Eblinghaus;
- B) Wundt;
- C) Skinner;
- D) Brunner;
- E) Donald Hill.

12 - O relatório nº 31 da Organização Mundial da Saúde, de dezembro de 1952, estabelece que a higiene mental consiste:

- A) no modelo investigador experimental das ciências naturais;
- B) no estudo do ser humano como totalidade, mas abstraído do contexto social;
- C) no estudo do ser humano como totalidade indagativa da psico-higiene;
- D) nas atividades e técnicas que promovem e mantêm a saúde mental;
- E) em transformar a higiene mental em um movimento ideológico em si mesmo.

13- O objeto de estudo da Psicologia do Desenvolvimento atual consiste em:

- A) aplicar as teorias da aprendizagem que levam ao conhecimento;
- B) compreender o funcionamento de glândulas endócrinas;
- C) pesquisar os processos intra-individuais e ambientais que levam a mudanças de comportamento;
- D) compreender os efeitos da sociedade global sobre os preconceitos;
- E) pesquisar as possibilidades da predisposição genética dos comportamentos.

14- Na proposta do trabalho com “grupos”, enquanto não se estabelece a interação não existe o grupo, mas somente uma “serialidade”. Esta é uma concepção:

- A) freudiana;
- B) yunguiana;
- C) sartreana;
- D) lacaniana;
- E) winnicotiana.

15- Um grupo familiar, que possui uma boa rede de comunicação e que se desenvolve eficazmente em sua tarefa, no qual cada membro tem um papel específico atribuído e com plasticidade para assumir outros papéis, chama-se grupo:

- A) familiar operante;
- B) comunitário;
- C) de interação;
- D) operativo;
- E) integrativo.

16- O estudioso que sustenta a teoria de que “as tarefas da adolescência são a determinação da identidade sexual e ocupacional” é:

- A) Hall;
- B) Erikson;
- C) Bandura;
- D) Freud;
- E) Simon Binet.

17- Durante a segunda infância, é pequena a ênfase atribuída às atividades sexuais, por isso a criança se concentra em outras atividades. Dá-se a este fato o nome de:

- A) maturidade;
- B) sentimento edipiano;
- C) regressão;
- D) sublimação;
- E) identificação.

18- O adolescente pode ter um comportamento delinqüente quando:

- A) os pais concedem a independência aos filhos;
- B) a criança se identifica com os ideais mais elevados que aqueles realizados pelos pais;
- C) as fraquezas dos pais são vistas pela primeira vez;
- D) os pais reagem ao comportamento do adolescente de forma autoritária ou indiferente;
- E) os pais são permissivos, meigos e carinhosos.

19- O estudioso que fez vários estudos sobre a adolescência e concluiu que em muitas sociedades a passagem da infância para a idade adulta é suave, não havendo crise da adolescência é:

- A) Erikson;
- B) Stanley Hall;
- C) Piaget;
- D) Erick Fromm;
- E) Margareth Mead.

20- Para Erikson, um aspecto fundamental da adolescência é a formação da identidade; já para Freud, é(são):

- A) o reforço dos impulsos instintivos;
- B) os conflitos que surgem entre as imagens ideais e a realidade perfeita;
- C) as expectativas sociais conflitantes;
- D) uma passagem suave da infância para a idade adulta;
- E) o prazer de fazer atividades intelectuais e sociais.

21 - A década de 80 deixou como marca no processo da reforma sanitária brasileira:

- A) a criação do Instituto Nacional de Saúde;
- B) a elaboração da Lei Orgânica da Saúde;
- C) o incentivo às políticas de saneamento;
- D) a Constituição Federal e a VIII Conferência Nacional de Saúde;
- E) o controle das endemias urbanas.

22 - O texto da Constituição de 1988, no que se refere à saúde:

- A) extingue o INAMPS;
- B) cria o Sistema Nacional de Saúde e Seguro;
- C) cria os Conselhos Nacionais de Saúde;
- D) assegura que a assistência à saúde é livre à iniciativa privada;
- E) estabelece a AIH como forma de pagamento para os serviços privados.

23 - O Plano de Saúde é um instrumento de gestão que consolida, em cada esfera de governo, o processo de planejamento na área da saúde para um período de:

- A) quatro anos;
- B) dois anos;
- C) três anos;
- D) um ano;
- E) cinco anos.

24 - A Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS SUS 01/2001) estabelece o processo de regionalização da assistência de média e alta complexidade, no âmbito do SUS, como estratégia para a otimização de recursos e garantia de acesso. Uma das características desse processo é:

- A) a garantia de superposição na oferta de tecnologias de média e alta complexidade;
- B) o uso da noção de territorialidade na identificação das prioridades de intervenção;
- C) a atuação do gestor municipal como único mediador e coordenador da organização da oferta;
- D) a atividade normativa clássica com valorização do papel do administrador em âmbito federal;
- E) a supremacia do poder decisório do governo federal na definição das prioridades.

25 - A Medicina Científica se orienta preferencialmente:

- A) por uma visão intersetorial;
- B) pela valorização dos hospitais como espaços privilegiados de diagnóstico e tratamento;
- C) pela utilização de Unidades Básicas como porta de entrada;
- D) pela valorização do trabalho em equipes interdisciplinares;
- E) pela valorização da racionalidade de outros profissionais de saúde.

26 - Definem-se os elementos estruturais da Medicina Comunitária como:

- A) oferta de serviços que se dá por meio de uma organização hierarquizada;
- B) oferta de serviços que se dá por meio do hospital como único espaço de práticas;
- C) valorização da característica individual do objeto das práticas médicas, restringindo-se, porém, aos limites da comunidade local;
- D) busca para tornar o ato médico mais eficaz e eficiente, por meio de ações preventivas e curativas oferecidas a toda a população;
- E) ações curativas que excluem as preventivas e são oferecidas a grupos populacionais especiais.

27 - Dentre as orientações seguidas pela proposta Lapa-Unicamp "Em Defesa da Vida", destaca-se a concepção de unidade primária, segundo a qual:

- A) o atendimento é organizado a partir de porta de entrada única, hierarquizada, sem um setor de triagem;
- B) a relação da unidade com a população é estruturada em noções da epidemiologia social;
- C) a equipe obedece a um cronograma terapêutico definido pelo gestor central, desconsiderando a autonomia do doente frente às suas questões de saúde;
- D) as unidades básicas devem resolver os problemas dos seus usuários encaminhando-os imediatamente aos níveis hierárquicos superiores, por meio de um serviço de pronto atendimento;
- E) uma equipe multiprofissional, composta de especialistas, médicos básicos, incorpora equipamentos e tecnologia que aumentam a resolutividade dos problemas, conforme a organização da oferta dos serviços.

28 - No Brasil, vêm-se acumulando experiências na construção de "modelos alternativos" ao modelo assistencial hegemônico, incorporando, de certa forma, métodos, técnicas e instrumentos providos da epidemiologia, do planejamento e das ciências sociais em saúde. Estas experiências apontam possibilidades concretas de construção de um modelo de atenção à saúde, voltado para a:

- A) atenção hospitalar;
- B) lógica da privatização;
- C) qualidade de vida;
- D) atenção por demanda;
- E) cobertura em função dos custos.

29 - O processamento das informações e a sua projeção em mapas permitem a identificação de vários territórios superpostos no âmbito do município. Assim é que as experiências de distritalização permitem a identificação do "território distrito" (ou município), cuja base é:

- A) o tamanho da "amostra populacional" definida previamente pelo diagnóstico realizado em função das enfermidades selecionadas para o controle de qualidade das ações;
- B) o tamanho da população que demanda os serviços de saúde, independente da "extensão da área geográfica que corresponde os distritos administrativos do município";
- C) geográfico-populacional, configurada segundo a distribuição da população nos vários aglomerados urbanos ao qual se superpõe o "território área de abrangência das unidades de saúde";
- D) político-institucional, construído em função dos recursos disponíveis para cobrir a "demanda espontânea" da área e atender as solicitações dos representantes das instituições da região;
- E) o geoprocessamento-temático, representado pela relação da área com as questões consideradas de maior relevância para construção das propostas de desenvolvimento tecnológico da região e a conseqüente melhoria das condições de saúde.

30 - A territorialização implica um processo de:

- A) estabelecimento de critérios de organização dos serviços de saúde, privilegiando os programas de controle das doenças crônico-degenerativas e as campanhas de erradicação das enfermidades endêmicas no território nacional;
- B) coleta de dados demográficos, sócio-econômicos, político-culturais, epidemiológicos e sanitários dos territórios que, posteriormente, devem ser utilizados para comporem os relatórios de governo e enviados aos órgãos federais;
- C) coleta de dados educacionais, geográficos, fundiários e financeiros, visando a identificar o índice de arrecadação municipal, com o propósito de estabelecer a relação dos recursos existentes e a disponibilidade de

oferta dos serviços de saúde por território;

- D) seleção do local onde se pretende trabalhar a partir da lógica de oferta programática de serviços, em função das demandas espontâneas e da aplicação dos recursos segundo normas nacionais;
- E) coleta de dados demográficos, sócio-econômicos, político-culturais, epidemiológicos e sanitários que, posteriormente, devem ser sistematizados, de modo a se construírem o mapa básico e os mapas temáticos do município.

Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões a seguir.

A TV Pinel é um projeto do hospital psiquiátrico Philippe Pinel, em Botafogo (Zona Sul do Rio), que funciona há seis anos. Os programas, produzidos pelos pacientes, tematizam a própria loucura. E é por isso mesmo, por serem realizados segundo o olhar dos "loucos" sobre o universo dos "loucos", que esses programas representam uma luz de saúde mental em meio à doideira desgovernada que dá o tom da programação da TV comercial que nos confina.

"Loucura", sabemos todos, é uma noção mais cultural do que médica; são chamados "loucos" aqueles cujo comportamento escapa ao que as instituições sociais são capazes de absorver dentro dos padrões sociais de "normalidade". Os "loucos", lamentavelmente, acabam padecendo sob o preconceito, são tratados como párias. Até outro dia, eram aprisionados nas clínicas, sem esperanças de "recuperação" ou de cidadania. O projeto da TV Pinel é parte de um grande esforço que vem acontecendo no Brasil para amenizar essa visão conservadora e segregacionista da "doença mental". Antes de tudo, procura livrar os usuários do Hospital Philippe Pinel do estigma de párias. Fazer TV, para eles, é ao mesmo tempo um canal de expressão (e de inclusão social) e um exercício de cura. O que mais chama a atenção nesse projeto, mais que o seu resultado estético ou prático, é a intenção declarada de seus autores de fazer TV dentro de parâmetros éticos muito claros, parâmetros que têm, como valor mais alto, o respeito à pessoa.

Chega a ser irônico: os únicos razoáveis neste grande mundo do espetáculo são os loucos clínicos. Quanto à TV dos sãos, esta mais parece um festival de surtos psicóticos (no sentido de que desconhecem os limites postos pela realidade externa, e só se subordinam à realidade psíquica daquele que delira). Atenção: não é um filme isolado ou um comercial específico que lembra um surto psicótico, é a TV comercial como um todo. Tente mudar de canal aleatoriamente, zapeando sem rumo. Uma sucessão de imagens vai se processar diante dos seus olhos: cenas de sexo, explosões, armas de fogo, gritos, perversões inofensivas e agressões visuais, uma paisagem bucólica, um cadáver. Essa sucessão se aproxima fortemente da linguagem dos sonhos ou, mais exatamente, dos pesadelos, ou, mais exatamente ainda, de um pesadelo anárquico, sem autor definido. A televisão, vista assim mais de longe, nos mostra apenas sexo e violência, não por acaso os vetores fundamentais do inconsciente.

A televisão pode ser vista como o desnudamento do inconsciente que gostaríamos de ocultar. Em outras palavras, a violência do inconsciente que, no plano individual e racional, todos nós preferimos negar mostra-se

inteira e totalitária no plano coletivo e ingovernável do espetáculo. Por princípio, a TV comercial escancara o que nos envergonha. Por ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo (e de gozar desse consumo), de ter o que o outro não tem, de privar o nosso semelhante do consumo que nos torna mais exclusivos do que ele. Por um estranho paradoxo da atualidade, a televisão, proeza da tecnologia e do avanço da divisão de trabalho, trai o atraso e o barbarismo das relações selvagens que nos desagregam. A televisão revelou, sem querer, o avesso da civilização: se a civilização seria a vitória da convivência pacífica sobre a selva, ela descortina a inviabilidade da convivência porque se tornou um veículo incapaz de pôr o respeito à pessoa acima dos imperativos do mercado e do consumo.

Depois, loucos são os que falam em ética.

(BUCCI, Eugênio. *Folha de São Paulo (TV Folha)*, 18 / 08 / 02, p. 2.)

31 - O texto defende o ponto de vista de que:

- A) a loucura na realidade não existe: é apenas uma invenção dos médicos;
- B) a TV dos "loucos" é movida por uma ética que não se encontra na TV comercial;
- C) a loucura da TV comercial é fruto do sexo e da violência dos nossos dias;
- D) o sexo e a violência dominaram o inconsciente do homem contemporâneo;
- E) os "loucos" são pessoas mais razoáveis do que aquelas tidas como sãs.

32 - Para justificar seu ponto de vista, recorre o autor a argumentos fundados em diversas disciplinas do conhecimento humano. Ele não recorre, contudo, a argumentos de base:

- A) psicanalítica;
- B) sociológica;
- C) antropológica;
- D) histórica;
- E) literária.

33 - O autor inicia o 4º parágrafo dizendo: "A televisão pode ser vista como o desnudamento do inconsciente que gostaríamos de ocultar". O conteúdo deste enunciado é encarado por ele como:

- A) certo;
- B) possível;
- C) necessário;
- D) facultativo;
- E) obrigatório.

34 - A passagem do texto em que há palavra ou expressão denunciadora do estado psicológico do autor perante o fato que enuncia é:

- A) "Os 'loucos', lamentavelmente, acabam padecendo sob o preconceito..." (linhas 14-15);
- B) "Tente mudar de canal aleatoriamente, zapeando sem rumo." (linhas 36-37);
- C) "Essa sucessão se aproxima fortemente da linguagem dos sonhos..." (linhas 41-42);
- D) "A televisão, vista assim mais de longe, nos mostra apenas sexo e violência..." (linhas 44-45);
- E) "Por princípio, a TV comercial escancara o que nos envergonha." (linhas 52-53).

35 - A substituição da palavra grifada pelas que se encontram à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado em:

- A) "...da TV comercial que nos confina." (linhas 8-9) / limita, aprisiona;
- B) "...são tratados como párias." (linha 15) / alijados, marginais;
- C) "...livrar [...] do estigma de párias." (linhas 21-22) / marca, infâmia;
- D) "...amenizar essa visão [...] segregacionista..." (linhas 19-20) / ilegal, condenável;
- E) "...se aproxima [...] de um pesadelo anárquico..." (linhas 41-44) / desordenado, caótico.

36 - Em "...por serem realizados segundo o olhar dos 'loucos' sobre o universo dos 'loucos'..." (linha 5- 6), é possível substituir, sem alteração de sentido, as palavras em destaque, respectivamente, por:

- A) a despeito de / relativamente a;
- B) em consonância com / acima de;
- C) em face de / a respeito de;
- D) de conformidade com / acerca de;
- E) de acordo com / através de.

37 - Em "Por ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo..." (linhas 53-56), a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

- A) causa;
- B) condição;
- C) consequência;
- D) concessão;
- E) posse.

38 - Há evidente equívoco no valor atribuído ao sufixo do vocábulo em:

- A) segregacionista (partidário ou adepto);
- B) loucura (estado ou condição);
- C) recuperação (ato ou efeito);
- D) barbarismo (modo de proceder ou de pensar);
- E) normalidade (origem ou proveniência).

39 - No enunciado "A TV comercial e a TV Pinel contrastam entre si em vários pontos: _____ nos mostra apenas sexo e violência, _____ é um canal de expressão (e de inclusão social); _____ mais parece um festival de surtos psicóticos, _____ representa uma luz de saúde mental em meio à doideira desgovernada", os demonstrativos que preenchem corretamente as quatro lacunas que nele se observam são, pela ordem:

- A) aquela, esta / aquela, esta;
- B) esta, aquela / esta, aquela;
- C) aquela, esta / esta, aquela;
- D) esta, aquela / aquela, esta;
- E) essa, aquela / aquela, essa.

40 - Há evidente erro em relação à regência do verbo da oração introduzida pelo pronome relativo cujo em:

- A) São chamados "loucos" aqueles de cujo comportamento as instituições sociais se distanciam.
- B) São chamados "loucos" aqueles em cujo comportamento as instituições sociais não absorvem.
- C) São chamados "loucos" aqueles a cujo comportamento as instituições sociais se dedicam.
- D) São chamados "loucos" aqueles com cujo comportamento as instituições sociais não comungam.
- E) São chamados "loucos" aqueles para cujo comportamento as instituições sociais se voltam.